

LEPIDOPTERA DE SANTA MARIA E ARREDORES. II. Sphingidae*.

Lepidoptera of Santa Maria and neighboring regions. II. Sphingidae.

Solon Carvalho**, Manoel Fernando S. Tarragó**, Ceslau Mário Biezan
ko*** e Dionísio Link****.

RESUMO

Em Santa Maria e arredores foram constatadas 42 espécies de Sphingidae.

São referidos dados sobre hábitos dos adultos e larvas, plantas hospedeiras e inimigos naturais.

SUMMARY

Fourty two species of Sphingidae were found to occur at Santa Maria and neighboring regions, Rio Grande do Sul, Brazil.

Data were collected on the habits of adults and larvae, host plants and natural enemies were noted when known.

INTRODUÇÃO

A fauna de Sphingidae (Lepidoptera, Heterocera) do Rio Grande do Sul é pouco conhecida (10).

Os esfingídeos, com exceção daqueles que são importantes como pragas agrícolas (1, 2, 6), foram pouco estudados.

Somente BIEZANKO (3) publicou um trabalho sobre a esfingofauna de Pelotas e seus arredores.

Procurando ampliar os escassos dados conhecidos sobre os representantes desta família o que ocorrem em Santa Maria e seus arredores, foi realizado o presente estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes obtidos foram manipulados conforme LINK et alii (9).

Não foi possível a determinação de todos os exemplares coletados

* Parte do Projeto: Entomofauna de Santa Maria e arredores.
** Professor Assistente do Departamento de Fitotecnia - UFSM.
*** Professor Catedrático. Caixa Postal, 15. 96100 Pelotas, RS.
**** Professor Adjunto do Departamento de Fitotecnia - UFSM.

dos.

A classificação supra-genérica é a de HODGES (7) e, dentro das tribos, o arranjo é alfabético.

RESULTADOS

As seguintes espécies de Sphingidae, foram constatadas:

Sphinginae

Sphingini

Agrius cingulatus (Fabricius, 1775)

Frequente. Voa de fevereiro a junho, em agosto, setembro e novembro.

Cocytius antaeus medon (Stoll, 1782)

Pouco frequente. Voa em maio e junho.

No município de Casca, voa em outubro.

Cocytius lucifer Rothschild & Jordan, 1903

Rara. Voa em abril, junho, agosto e setembro.

No município de Ijuí, voa em setembro.

Hyloicus justiciae (Walker, 1856)

Rara. Voa em janeiro, março e outubro.

Manduca armatipes (Rothschild & Jordan, 1916)

Pouco frequente. Voa de fevereiro a abril e de agosto a outubro.

Manduca difissa difissa (Butler, 1871)

Pouco frequente. Voa em fevereiro, março, junho e novembro.

Manduca incisa (Walker, 1856)

Rara. Voa em janeiro e novembro.

Manduca lefeburei (Guérin, 1844)

Rara. Voa em outubro.

Manduca lichenea (Burmeister, 1856)

Rara. Voa em janeiro e novembro.

Manduca lucetius (Stoll, 1780)

Pouco frequente. Voa de janeiro a maio e de setembro a novembro.

Manduca pellenia (Herrich-Schaeffer, 1854).

Pouco frequente. Voa em maio, outubro e novembro.

Manduca rustica (Fabricius, 1775)

Frequente. Voa de janeiro a junho e de agosto a novembro.

Manduca sexta paphus (Cramer, 1779)

Abundante. Voa em janeiro a junho, em agosto, outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre batatinha: *Solanum tuberosum* L.; fumo: *Nicotiana tabacum* L.; fumo bravo: *Solanum auriculatum* Ait.; joã comum: *Solanum sisymbriifolium* Lam.; joã mata-cavalo: *Solanum diflorum* L. e maria preta: *Solanum nigrum* L. (Solanaceae). São parasitados por *Apanteles paphi* Schrottky, 1902 (Hymenoptera: Braconidae). Em média 80% das lagartas acham-se parasitadas pelo braconídeo, independente do hospedeiro.

Neococytius cluentius (Cramer, 1775)
Rara. Voa em junho.

Smerinthini

Amplipterus gannascus (Stoll, 1790)
Frequente. Voa de janeiro a outubro.

Amplipterus palmeri (Boisduval, 1875)
Pouco frequente. Voa em maio e junho.

Protambulyx strigilis (Linnaeus, 1771)
Frequente. Voa de fevereiro a abril e em novembro.

Macroglossinae

Erinnyini

(=Dilophonotini)

Aellopos fadus (Cramer, 1775)
Rara. Voa em novembro.

Aellopos tantalus tantalus (Linnaeus, 1758)
Rara. Voa em abril. Os adultos costumam visitar as flores de zabumba: *Zinnia elegans* Jacq. (Compositae).

Aellopos titan (Cramer, 1777)
Rara. Voa em maio e novembro.

Callionima inuus (Rothschild & Jordan, 1903)
Rara. Voa em dezembro.

Callionima parce (Fabricius, 1775)
Rara. Voa de março a maior e em setembro.

Enyo gorgon (Cramer, 1777)
Rara. Voa de abril a junho.

Enyo lugubris (Linnaeus, 1771)
Pouco frequente. Voa de janeiro a junho e de setembro a dezembro.

Erinnyis alope (Drury, 1773)
Pouco frequente. Voa de janeiro a junho.

As lagartas vivem sobre mamoeiro: *Carica papaya* L. (Caricaceae).
O período pupal dura aproximadamente trinta dias.

Erinnyis ello (Linnaeus, 1758)

Abundante. Voa da janeiro a junho, de agosto a dezembro.

As lagartas alimentam-se de folhas de aipim: *Manihot palmata* Muell.; mandioca: *Manihot utilissima* Pohl. (Euphorbiaceae); e de mamoeiro: *Carica papaya* L. (Caricaceae).

Erinnyis obscura (Fabricius, 1775)

Rara. Voa em fevereiro, abril e maio.

Erinnyis oenotrus (Stoll, 1780)

Pouco frequente. Voa em janeiro a abril, em junho e outubro.

Madoxyx oiclus (Cramer, 1779)

Rara. Voa em junho e setembro.

Nyceryx alophus ixion (Burmeister, 1878)

Rara. Voa em fevereiro, março, agosto, outubro e dezembro.

Pachylia ficus (Linnaeus, 1758)

Pouco frequente. Voa de fevereiro a junho.

As lagartas vivem sobre a figueira do mato: *Ficus subtriplinervis* Mart. e figueira mata pau: *Coussapoa schottii* Miqu. (Moraceae).

Pachylia syces (Huebner, 1822)

Rara. Voa em abril e julho.

As lagartas são encontradas sobre a figueira do mato: *ficus subtriplinervis* Mart. (Moraceae).

Pachylioides resumens (Walker, 1856).

Frequente. Voa em janeiro, de março a julho e novembro.

Perigonia lusca ilus (Boisduval, 1870)

Pouco frequente. Voa em março, junho, agosto e dezembro.

Philampelini

Eumorpha fasciata (Sulzer, 1776)

Frequente. Voa em janeiro e de março a maio.

Eumorpha labruscae (Linnaeus, 1758)

Pouco frequente. Voa em janeiro, fevereiro e de setembro a dezembro

As lagartas vivem sobre a videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae). São predadas pelo cardeal: *Paroaria coronata* (Miller, 1776) (Passeriformes, Fringilidae) e pelo bem-te-vi: *Pitangus sulphuratus sulphuratus* (Linnaeus, 1766) (Passeriformes, Tiranidae).

Eumorpha satellitia analis (Rothschild & Jordan, 1903)

Frequente. Voa de fevereiro a maio, em setembro, novembro e dezembro.

Eumorpha vitis (Linnaeus, 1758)

Frequente. Voa de janeiro a abril e de outubro a dezembro.

As lagartas são encontradas sobre videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae). São predadas pelo cardeal: *Paroaria coronata* (Miller, 1776) (Passeriformes, Fringilidae) e pelo bem-te-vi: *Pitangus sulphuratus sulphuratus* (Linnaeus, 1766) (Passeriformes, Tiranidae).

Macroglossini

Hyles euphorbiarum (Guérin & Percheron, 1835)

Rara. Voa em fevereiro, março e setembro.

Xylophanes anubus (Cramer, 1777)

Pouco frequente. Voa em janeiro, fevereiro e de setembro a novembro

Xylophanes chiron nechus (Cramer, 1777)

Pouco frequente. Voa em janeiro, de março a maio, outubro e novembro.

Xylophanes tersa (Linnaeus, 1771)

Abundante. Voa de janeiro a junho e de setembro a dezembro.

O adulto foi obtido de lagarta coletada e criada sobre videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae).

DISCUSSÃO

A fauna de esfingídeos de Santa Maria é bastante semelhante a de Pelotas (3) e a do Uruguai (4, 5), provavelmente pela proximidade com estas regiões e possivelmente similaridade de vegetação.

Houve predominância de espécies de *Erinnyini* (40,5%), maior do que em Marumbi, no Paraná (32,7%) (8) e um pouco menor do que em Pelotas (43,2%) (3) e no Uruguai (42,2%) (4, 5).

O gênero mais rico foi *Manduca*, com 9 espécies, enquanto que em Morumbi, no Paraná, foram constatadas 8, em Pelotas 7 e no Uruguai 6 espécies deste gênero,

A seguir os gêneros mais numerosos em espécies, foram *Eumorpha* e *Erinnyis* com 4 cada um. Os três locais citados anteriormente (3, 4, 5, 8), apresentaram 1 espécie a mais do que Santa Maria.

Nos meses de março e abril, ocorreu a maior captura com 24 espécies, enquanto que a maior coleta em Pelotas foi em janeiro, com 25 espécies (3) e em Morumbi foi em fevereiro com 34 espécies (8).

O mês de menor coleta em Santa Maria, foi julho, com três espécies, enquanto que em Pelotas, não houve captura em junho, julho e agosto (3) e, em Morumbi foi em junho com 6 espécies (8), ressaltando-se que neste local, não foi feita coleta no mês de julho.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos permitem concluir:

1. Mais de 70% das espécies determinadas acham-se incluídas nas tribos Erinnyini e Sphingini.
2. Há predominância dos gêneros com pequeno número de espécies.
3. Apenas 3 espécies foram abundantes, sendo duas destas consideradas de importância agrícola (pragas).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Professor Adelino Alvarez Filho, do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria, pela identificação de algumas plantas e ao Dr. Luiz de Santis, do Museu de La Plata, Argentina, pela determinação dos parasitas.

LITERATURA CITADA

1. BASSO, I. V.; LINK, D. & LOPES, O. J. - Entomofauna de algumas solanáceas em Santa Maria, RS. *Rev. Centro de Ciências Rurais*, S. Maria, 4(3):263-270, 1974.
2. BERTELS, A. - Insetos-hóspedes das solanáceas. *Iheringia*, P. Alegre, (25):1-11, 1962.
3. BIEZANKO, C. M. - *Sphingidae de Pelotas e seus arredores*. Pelotas, Ed. Autor, 1948, 8 p.
4. BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A. & CARBONELL, C. S. - Lepidoptera del Uruguay. Lista anotada de espécies. *Rev. Fac. Agron.*, Montevideo, 46:1-152, 1957.
5. BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A. & CARBONELL, C. S. - Lepidoptera del Uruguay. Notas Complementarias II. *Rev. Fac. Agron.*, Montevideo, 50:47-117, 1962.
6. COSTA, R. G. - *Alguns insetos e outros pequenos animais que danificam as plantas cultivadas no Rio Grande do Sul*. P. Alegre, Secr. Agric. Ind. Comm., 1958, 296 p. (SIPA 172).
7. HODGES, R. W. - *The moths of America North of Mexico*. Sphingoidea. London, Classey & R.B.D. Pub., 1971, xi + 159 p.
8. LAROCA, S. & MIELKE, O. H. H. - Ensaio sobre ecologia de comunidade em Sphingidae na Serra do Mar, Brasil (Lepi

-
- doptera). *Rev. Brasil. Biol.*, R. de Janeiro, 35(1):1-19, 1975.
9. LINK, D.; BIEZANKO, C. M.; TARRAGÓ, M. F. S. & CARVALHO, S. - Lepidoptera de Santa Maria e arredores. I. Papilionidae e Pieridae. *Rev. Centro de Ciências Rurais*, Santa Maria, 7(4):381-389, 1977.
10. SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N. & SIMONI, L. - *4º Catálogo de insetos que vivem nas plantas do Brasil seus parasitas e predadores*. R. Janeiro, Min. Agric., 1968, T. I, part. II, 622 p.